

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

A EVOLUÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: DESENVOLVIMENTO, UTILIZAÇÃO E ADAPTABILIDADE SOCIAL¹

Luiz Henrique de Sousa Léo², Francisca Jaqueline de Souza Viração³

Resumo: O trabalho tem como objetivo explorar a evolução do sistema monetário brasileiro desde a colonização até os dias atuais. Inicialmente, as transações eram realizadas por escambo e moedas estrangeiras. A criação do Banco do Brasil em 1808 marcou o início da emissão de moeda nacional. Ao longo dos séculos, o Brasil enfrentou crises e implementou reformas, culminando no Plano Real de 1994, que estabilizou a economia e fortaleceu a moeda. Recentemente, inovações como o PIX e o DREX demonstram esforços contínuos para modernizar o sistema financeiro. O PIX agilizou pagamentos e simplificou transações, enquanto o DREX, utilizando tecnologia *blockchain*, promete revolucionar contratos digitais e aumentar a segurança. Essas mudanças não apenas melhoram o ambiente de negócios, mas também promovem maior inclusão financeira, permitindo que a população se adapte às novas realidades econômicas. A trajetória do sistema monetário brasileiro reflete a capacidade do país de inovar e se adaptar, promovendo uma economia mais estável e inclusiva.

Palavras-chave: Moeda. Sistema Monetário Brasileiro. Economia. Desenvolvimento.

1. Introdução

O conceito de moeda está em constante evolução; no entanto, sua essência permanece como um meio de troca, caracterizado pela máxima liquidez. A moeda é amplamente utilizada e aceita, fácil de manusear e transportar, além de ser divisível. No Brasil colonial, ainda não havia uma moeda própria; as transações eram, em sua maioria, realizadas por meio de trocas, também conhecidas como escambo e pelo uso de moedas de outros países, como Portugal. Somente em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, foi criado o primeiro banco, marcando o início da emissão de moeda nacional. Desde então, o sistema monetário brasileiro passou por diversas crises e reformas, culminando no Plano Real, que implementou grandes mudanças e tornou a estrutura financeira brasileira mais robusta e complexa.

2. Objetivo

1 Esta pesquisa é parte do Grupo de Pesquisa em História Econômica e Economia Política Brasileira

2 Universidade Regional do Cariri, email: luiz.leo@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, professora orientadora, Historiadora e pós-doutoranda em economia política da PUC-SP, email: jaqueline.souza@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

O objetivo deste trabalho é traçar a trajetória histórica do Sistema Monetário Brasileiro, destacando os principais marcos em seu desenvolvimento, as formas de utilização do dinheiro ao longo do tempo e a adaptação da sociedade às mudanças implementadas. Busca-se com a exploração destes aspectos oferecer uma visão abrangente sobre como o dinheiro enquanto instrumento econômico e social tem sido influenciado pelas dinâmicas do mercado brasileiro e com isso contribuir para uma melhor compreensão das interações entre a política monetária, o desenvolvimento econômico e o comportamento social, proporcionando reflexões para futuros estudos e formulações de políticas que promovam uma economia mais estável e inclusiva.

3. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo integra revisão bibliográfica aprofundada, análise documental e estudo de caso dentro de uma abordagem econômica histórica. Focando em fontes qualitativas como artigos, livros e registros históricos, a pesquisa busca traçar uma trajetória detalhada do Sistema Monetário Brasileiro. A combinação desses métodos assegura uma compreensão abrangente e detalhada das principais transformações e seus impactos na sociedade e na economia do Brasil, contribuindo para uma análise rigorosa e contextualizada das dinâmicas monetárias ao longo do tempo.

4. Resultados

Os resultados obtidos a partir deste estudo revelam uma trajetória marcada por diversas transformações, crises e adaptações que refletiram as dinâmicas econômicas e sociais do país. A seguir, são destacados os principais achados do estudo:

Desenvolvimento inicial e Transição do Escambo para a Moeda Nacional

Durante o período colonial o escambo predominava nas transações comerciais assim como a utilização de moedas estrangeiras. A criação do Banco do Brasil em 1808 pela família real portuguesa o primeiro banco do país, foi um marco fundamental que iniciou a emissão de moeda no país. Este desenvolvimento facilitou a cobrança de impostos, porém não havia intenção de fomentar o comércio ou produção local além disso toda a reserva de metais preciosos do banco pertencia a família real o que levou a sua quebra com a volta da família real a Portugal.

A primeira instituição bancária privada do país e o fomento ao desenvolvimento econômico

Em 1838, foi criado o Banco Comercial do Rio de Janeiro, organizado pelos comerciantes mais bem-sucedidos do país. Este foi o primeiro banco privado a captar recursos e conceder crédito. Posteriormente, em 1853, o Banco Comercial do Rio de Janeiro foi fundido com o então recém-criado Banco do

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Brasil, formando uma instituição que se consolidou e expandiu por todo o território nacional. No entanto, devido à vastidão do território brasileiro, não havia uma articulação eficaz entre as diversas regiões produtivas do país.

A Consolidação do Banco do Brasil e o início dos órgãos reguladores

Com a consolidação do Banco do Brasil como agente estatal, iniciou-se a regulamentação e o controle governamental sobre o setor bancário. Em 1920, foi criado o primeiro órgão de fiscalização bancária, a Inspeção Geral dos Bancos. A regulamentação e fiscalização proporcionaram soluções que aumentaram a segurança e a estabilidade, reduzindo a vulnerabilidade do sistema financeiro ainda em desenvolvimento. Posteriormente, foi criada a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), responsável pelo controle do mercado monetário. Em 1964, a SUMOC foi substituída pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e pelo Banco Central do Brasil (BACEN). No entanto, o BACEN levou 22 anos para se tornar formalmente a única autoridade monetária do país, dividindo funções com o Banco do Brasil até a Constituição de 1988.

Crises Monetárias e Reformas Estruturais

Ao longo do século XIX e parte do século XX, o sistema monetário brasileiro enfrentou diversas crises, muitas das quais resultaram em reformas estruturais. Entre as principais causas dessas crises destacam-se a desvalorização da moeda, a hiperinflação e a instabilidade econômica. Reformas monetárias, como o Plano Real, que introduziu o Real (R\$) e implementou planos de estabilização, foram essenciais para restaurar a confiança no sistema financeiro e promover a estabilidade econômica¹.

Implementação do Plano Real e Suas Implicações

O Plano Real, implementado em 1994, foi a reforma monetária mais significativa da história brasileira. Com ele, foi introduzida a Unidade Real de Valor (URV) como uma moeda de referência temporária, permitindo a transição para uma nova moeda nacional sem a ocorrência imediata de impactos inflacionários. Os efeitos da implementação do Plano Real foram extremamente positivos, resultando em maior estabilidade econômica, com uma drástica redução da inflação, que há muito tempo não era controlada, fortalecimento da moeda, consolidando o Real como uma moeda estável e confiável, e atração de novos investimentos, melhorando o ambiente de negócios.

Adaptação Social às Mudanças Monetárias

A população brasileira enfrentou inúmeros desafios devido às constantes mudanças nas políticas monetárias, caracterizadas por frequentes trocas de

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

moeda e inflação elevada. A implementação do Plano Real e a estabilização da moeda resultaram em significativas alterações no comportamento de consumo da população. A estabilização dos preços de produtos agrícolas no mercado externo, impulsionada pela sobrevalorização cambial, também reduziu indiretamente os preços no mercado interno, gerando um aumento do salário real.

A Revolução Digital no Sistema Monetário

Com a implementação de diversas tecnologias nos sistemas de pagamentos, houve significativos avanços e facilidades na circulação da moeda. Um exemplo notável é a criação do Sistema de Pagamentos Instantâneos, conhecido como PIX, uma infraestrutura desenvolvida pelo Banco Central do Brasil. O PIX permitiu agilidade nos pagamentos, simplificando as transações financeiras. Mais recentemente, o Banco Central anunciou a criação do "DREX", uma moeda digital que, assim como a moeda física, é emitida e controlada pelo Bacen.

O DREX utiliza a tecnologia *blockchain*, que funciona de forma semelhante a um livro de registros que pode ser escrito, mas não editado. Esses registros possuem data e hora e são criptografados, impedindo alterações e falsificações. Esta nova tecnologia será utilizada para a implementação de contratos digitais. Por exemplo, ao vender um carro, o comprador deposita o dinheiro nesse contrato digital utilizando o DREX, e o vendedor inclui o documento de transferência do veículo. O contrato é então executado automaticamente, garantindo que ambas as partes cumpram suas obrigações. Caso alguma falha ocorra, o contrato é desfeito, devolvendo o valor pago ao comprador e o carro ao vendedor.

5. Conclusão

O sistema monetário brasileiro passa por transformações significativas desde o período colonial até os dias atuais. A criação do Banco do Brasil em 1808, a consolidação do Banco do Brasil, a implementação de órgãos reguladores e reformas como o Plano Real são fundamentais para a estabilização econômica e política.

As inovações tecnológicas recentes, como o PIX e o DREX, demonstram o contínuo esforço dos agentes monetários em modernizar o sistema, promovendo maior eficiência e segurança nas transações. O PIX agiliza os pagamentos e simplifica as transações financeiras. O DREX, utilizando a tecnologia *blockchain*, revoluciona o mercado e a forma como a moeda é utilizada no país.

Esses avanços melhoram o ambiente empresarial e contribuem para a maior inclusão financeira, permitindo que a população se adapte mais facilmente às novas realidades econômicas. A evolução do sistema monetário brasileiro

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

testemunha a capacidade do país de inovar e se adaptar, promovendo uma economia mais moderna, estável e inclusiva.

6. Referências

HARRIS, John Andrew de Oliveira. Evolução da definição da moeda. 1983. Tese de Doutorado.

SILVEIRA, Antonio Maria da. *Moeda*. 1974.

VIEIRA, José Augusto Gomes; PEREIRA, Heider Felipe Silva; DO AMARAL PEREIRA, Wilton Ney. Histórico do sistema financeiro nacional. *Revista Científica e-Locução*, v. 1, n. 02, p. 17-17, 2012.

CORAZZA, Gentil. O Banco Central do Brasil: evolução histórica e institucional. *Perspectiva econômica*, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2006.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Plano Real. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/planoreal>. Acesso em: 10 out. 2024.

SCHUHLLI, Gabriel Tiago. Uma análise comparativa do plano cruzado e do plano real sob a perspectiva da socioeconomia. *Revista da FAE*, v. 24, n. 1, 2021.

SAYAD, João. Observações sobre o plano real. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 25, n. Especial, p. 7-24, 1995.

DE PAULA, Sanzio Teixeira; MELO, Álisson José Maia. O impacto da inovação tecnológica no sistema de pagamentos brasileiro: os novos vetores como instrumentos catalisadores da concorrência. *Revista Jurídica da FA7*, v. 18, n. 3, p. 123-139, 2021.

SOUZA, Richelle Santos; DE OLIVEIRA BEZERRA, Fábio Luiz. Drex: a moeda digital brasileira e as consequentes inovações contratuais. *Revista Insigne de Humanidades*, v. 1, n. 1, p. 39-49, 2024.

DE ARAÚJO, Henrique Pereira; DA SILVA, Rebecca Bignardi Arambasic Rebelo. A tecnologia digital blockchain: análise evolutiva e pragmática. *REFAS: Revista FATEC Zona Sul*, v. 3, n. 4, p. 5, 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. DREX. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/drex>. Acesso em: 17 out. 2024.